

A RELAÇÃO ENTRE AS TRANSFORMAÇÕES DOS ESPAÇOS DE LAZER ADVINDAS DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E A HUMANIZAÇÃO DAS CIDADES

Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues

Simone Rechia

Curitiba, PR, Brasil

RESUMO: A proposta do texto é diagnosticar as transformações das cidades-sede da região Sul a fim de identificar as mudanças ocorridas nos espaços e equipamentos de lazer e esporte. Os espaços estudados foram o entorno dos estádios-sede de Curitiba e de Porto Alegre. Foram entrevistados 55 frequentadores dos espaços delimitados e dois gestores. As principais mudanças que ocorreram nos espaços de lazer no entorno dos estádios-sede foi a reforma da praça Afonso Botelho, em Curitiba, e as melhorias que ocorreram no parque Marinha do Brasil, em Porto Alegre. Todavia, percebeu-se que a preocupação maior foi com o espetáculo da Copa do Mundo de Futebol, tentando mostrar uma vitrine das cidades-sede. Os jogos podem ser um pretexto para melhorar as cidades. Todavia, os legados necessitam ser bem planejados para maximizar a qualidade e os benefícios para as cidades. Mas no caso das cidades estudadas, muitos dos projetos foram sendo planejados e reestruturados na medida em que a Copa do Mundo de Futebol se aproximava.

Palavras-chave: Lazer. Megaevento esportivo. Copa do Mundo de Futebol.

THE RELATIONSHIP BETWEEN THE TRANSFORMATIONS OF LEISURE SPACES RESULTING FROM SPORTS MEGA EVENTS AND THE HUMANIZATION OF CITIES

ABSTRACT: The text proposal is to diagnose the transformations of the host cities of the South region in order to identify the changes that have occurred in the spaces and leisure and sports equipment. The spaces studied were the surroundings of the headquarters stadiums of Curitiba and Porto Alegre. We interviewed 55 guests from the delimited spaces and two managers. The main changes that took place in the leisure spaces around the host stadiums were the renovation of the Afonso Botelho square in Curitiba and the improvements that took place in the Marinha do Brasil park in Porto Alegre. However, it was noticed that the biggest concern was with the spectacle of the Soccer World Cup, trying to showcase a showcase of host cities. Games can be a pretext to improve the cities. However, legacies need to be well designed to maximize the quality and benefits for cities. But in the case of the cities studied, many of the projects were being planned and restructured as the Football World Cup approached.

Keywords: Leisure. Sports Mega event. Soccer World Cup.

LA RELACIÓN ENTRE LAS TRANSFORMACIONES DE LOS ESPACIOS DE OCIO PROVENIENTES DE LOS MEGAEVENTOS DEPORTIVOS Y LA HUMANIZACIÓN DE LAS CIUDADES

RESUMEN: La propuesta del texto es diagnosticar las transformaciones de las ciudades-sede de la región Sur a fin de identificar los cambios ocurridos en los espacios y equipos de ocio y deporte. Los espacios estudiados fueron el entorno de los estadios-sede de Curitiba y de Porto Alegre. Se entrevistaron a 55 frequentadores de los espacios delimitados y dos gestores. Los principales cambios que ocurrieron en los espacios de ocio en el entorno de los estadios-sede fue la reforma de la plaza Afonso Botelho, en Curitiba, y las mejoras que ocurrieron en el parque Marinha do Brasil, en Porto Alegre. Sin embargo, se percibió que la preocupación mayor fue con el espectáculo de la Copa del Mundo de Fútbol, intentando mostrar una vitrina de las ciudades-sede. Los juegos pueden ser un pretexto para mejorar las ciudades. Sin embargo, los legados necesitan estar bien planeados para maximizar la calidad y los beneficios para las ciudades. Pero en el caso de las ciudades estudiadas, muchos de los proyectos fueron siendo planificados y reestructurados en la medida en que la Copa del Mundo de Fútbol de aproximación.

Palabras-clave: Ocio. Megaevento deportivo. Copa del Mundo de fútbol.

Introdução

Esse texto é um recorte da tese de doutorado intitulada “Os Espaços da Cidade e os Megaeventos Esportivos no Brasil: uma análise da Copa do Mundo 2014 da Região Sul do Brasil”. A proposta para a presente discussão é diagnosticar as transformações das cidades-sede da região Sul a fim de identificar as mudanças ocorridas nos espaços e equipamentos de lazer e esporte.

Considera um megaevento esportivo, mais especificamente, a Copa de Mundo de Futebol da Fifa, como um meio que atua de forma direta na transformação do espaço (DARN, 2011). Conforme a autora, essa transformação se dá pelo processo de “(des)valorização” que o megaevento esportivo pode originar nos lugares onde ocorre. Desta forma, a Copa do Mundo está diretamente relacionada com padrões típicos da produção capitalista, visto que busca meios de valorização de atividades, no qual ajuda no seu crescimento contínuo (DARN, 2011).

Neste sentido, as cidades-sede dos megaeventos esportivos buscam um espaço na globalização, seja ela 1. *Como nos falamos*, a fábula, à qual são atribuídas características positivas como democratização e a ascensão econômica para todos; 2. *Como ela é*, pautada no consumismo e na perversidade da desigualdade; 3. *O que ela*

pode ser, isto é, outra globalização, que proporcione o real acesso à informação, discussão e sua difusão, de formação de redes sociais, entre outros atributos, todos com vistas à emancipação humana (SANTOS, 2006).

Assim, entende-se que os megaeventos esportivos podem agregar no sentido da (re)urbanização e (re)qualificação dos espaços da cidade. Mas também pode segregar, visto as remoções que ocorrem por conta das obras da copa e também pelas interferências na cultura local, pois a Fifa possui uma normatização que é válida para todos os países, independente de suas características.

Tanto as mudanças repentinas quanto o crescimento das cidades de forma acelerada podem comprometer a qualidade de vida dos cidadãos. Para Rechia (2003), as cidades estão em movimentos constantes, onde, perspectivas individuais e coletivas originam situações singulares a serem interpretadas e compreendidas no cotidiano da vida cidadina. Ainda de acordo com a autora, embora na cidade existam certas tensões (por exemplo, as geradas pela organização dos megaeventos), a cidade também é o lugar onde se vive, se observa, e que são construídos laços afetivos, criando, conseqüentemente, espaços de socialização.

Quando falamos nas melhorias dos espaços da cidade, destacamos os espaços e equipamentos de lazer. É preciso entender a importância da relação entre os espaços e equipamentos de lazer e os megaeventos esportivos no Brasil, pois isso pode gerar políticas públicas que valorizem e qualifiquem esses espaços. Principalmente ao afirmar que um dos legados propostos seria o incentivo das práticas corporais. Este legado pode ampliar as possibilidades de práticas esportivas, experiências de lazer, além de garantir que a população das cidades-sede possa usufruir das instalações esportivas construídas para os jogos. Portanto, difundir o direito à cidade que conseqüentemente outros direitos serão conquistados e efetivados, como o direito ao espaço público, ao lazer e ao esporte.

Procedimentos metodológicos

O delineamento metodológico da pesquisa foi descritiva e exploratória de campo, tendo a finalidade de observar, registrar e analisar fenômenos atuais, conforme Marconi e Lakatos (2011). As cidades delimitadas para o estudo foram as cidades-sede da Copa do Mundo 2014, da região Sul do Brasil (Curitiba/PR e Porto Alegre/RS). Os espaços delimitados foram o entorno dos estádios Joaquim Américo em Curitiba/PR e do Beira-Rio em Porto Alegre/RS.

Os sujeitos participantes do estudo foram 55 frequentadores dos espaços delimitados para a pesquisa (25 da cidade de Curitiba e 30 indivíduos de Porto Alegre) e dois gestores das respectivas cidades que estavam envolvidos no processo de planejamento da Copa do Mundo de Futebol. Os critérios de inclusão foram: os indivíduos que frequentam as proximidades dos estádios da região Sul do Brasil, selecionados para Copa do Mundo. E, como critérios de exclusão: indivíduos com faixa

etária inferior a 18 anos, que não residem nas cidades selecionadas e não se interessaram em participar da pesquisa de forma voluntária. Em relação aos gestores, esses sujeitos foram selecionados a partir da acessibilidade e disponibilidade de ceder à entrevista. Neste caso, primeiramente foi realizado um contato com a Secretaria Extraordinária para Copa do Mundo 2014- Secopa¹ de ambas as cidades selecionadas. Os critérios de inclusão foram os gestores que estavam envolvidos de alguma forma no processo de planejamento da Copa do Mundo de 2014 ou envolvidos na Secretaria de Esporte e Lazer das respectivas cidades. Visto que, em Porto Alegre, a Secopa estava inserida na Secretaria de Esporte e Lazer.

Como instrumento foi utilizado dois roteiros de entrevista semiestruturada, com questões abertas e fechadas (um roteiro destinado aos sujeitos frequentadores do espaço estudado e um roteiro para os gestores). Para melhor veracidade das falas dos sujeitos entrevistados, as entrevistas foram registradas por meio de um gravador. Também foi utilizado um roteiro de observação, que foi aplicado antes e depois da realização da Copa do Mundo de Futebol.

Após a transcrição na íntegra das falas, as entrevistas foram submetidas ao *software Analysis of Qualitative Data – AQUAD*, que identificou a frequência absoluta das palavras e auxiliou na construção das categorias, as quais foram apreciadas a partir da análise de conteúdo. As questões fechadas foram analisadas por meio da estatística descritiva, no qual os resultados foram apresentados a partir do programa STATA v.13.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Hospital do Trabalhador/SES/PR, número do parecer 607.680, conforme a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Ressalta-se que as prefeituras das cidades de Curitiba/PR e de Porto Alegre/RS permitiram a realização das entrevistas nos espaços públicos selecionados, por meio da Carta de Anuência. Os participantes do estudo foram esclarecidos quanto aos objetivos, procedimentos, privacidade das informações e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Caracterizando os espaços estudados

Iniciando pela cidade de Curitiba, o espaço de lazer localizado nas proximidades do estádio é a praça Afonso Botelho. Essa praça está localizada no bairro Água Verde; possui aproximadamente 27 mil m², e os equipamentos existentes nesse espaço antes da reforma para a Copa do Mundo eram pista de skate, pista de caminhada, quadra de futebol de areia, três quadras de voleibol de areia, uma pista circular com piso de concreto, dois espaços para recreação infantil com piso de areia, teatro aberto com concha acústica, uma mesa de concreto de tênis de mesa, quatro mesas de concreto

¹ A Secopa é uma secretaria criada em cada cidade-sede para assuntos relacionados à Copa do Mundo de Futebol; após o final da copa, tal secretaria foi extinta ou mudou de nome.

para jogo de dama ou xadrez com tampo de pastilhas de vidro, espaço com gramado, bancos de ferro e madeira (CAGNATO, 2007). A praça possui um módulo policial e uma sede da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer- SMEL.

Conforme o site da Prefeitura de Curitiba (2015a), a reforma foi dividida em duas etapas, uma antes dos jogos, onde foi construído o piso técnico e a segunda iniciou no ano de 2015. O fato de obras relacionadas aos megaeventos esportivos serem divididas em etapas, no antes e depois, parece ser frequente. O mesmo aconteceu nas Olimpíadas de Londres 2012, quando o estádio passou por uma nova reforma e foi inaugurado em 2016.

As mudanças propostas são todas focadas no interior da praça conforme consta no Quadro 1, a partir das observações realizadas nesse estudo. Todas essas propostas estavam expostas no banner no período que antecedia a Copa do Mundo de Futebol e no site da prefeitura de Curitiba². No site e também no banner exposto na praça Afonso Botelho não foi encontrado o mês de finalização das obras, apenas consta que seria em 2015.

Quadro 1 – Mudanças previstas para a Praça Afonso Botelho

Mudanças previstas no projeto da copa	Julho 2015	Dezembro de 2015
Piso Petit Pavê	Em andamento	Presente na parte que foi entregue.
Acessibilidade	Em andamento	Apenas pela Rua Brigadeiro Franco. Nas demais entradas têm escadaria. Não há sinalização para deficiente visual.
Nova pista de skate	Em andamento	Inaugurada em dezembro de 2015. Área foi aumentada.
Playground com área de estar	Em andamento	Inaugurada em dezembro de 2015. A área de estar fica entre o parquinho e o playground, mas não há sombra.
Nova pista de caminhada	Em andamento	Já é possível perceber mudanças, mas a maior parte dela se encontra na área que não foi concluída.
Decks de madeira para	Em andamento	Ainda não é possível identificar,

² PREFEITURA DE CURITIBA. 2015 a. **Prefeitura abre licitação para segunda etapa de obras da praça Afonso Botelho.** Disponível em: <<http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-abre-licitacao-para-segunda-etapa-de-obras-na-praca-afonso-botelho/33873>>. Acesso em: 31 jul. 2015.

serem utilizados como área de permanência ou atividades diversas		pois se encontra na área que não foi concluída.
Quadra poliesportiva em concreto	Em andamento	Ainda não é possível identificar, pois se encontra na área que não foi concluída.
Quadra de futebol de areia	Em andamento	Ainda não é possível identificar, pois se encontra na área que não foi concluída.
Quadra de vôlei de praia	Em andamento	Ainda não é possível identificar, pois se encontra na área que não foi concluída.
Academia ao ar livre	Em andamento	Ainda não é possível identificar, pois se encontra na área que não foi concluída.
Espaço multiuso na concha acústica	Em andamento	Entregue em dezembro de 2015.

Comparando o Quadro 1 com o estudo de Cagnato (2007) que foi realizado em 2007 na praça Afonso Botelho, percebe-se que a maior parte dos equipamentos já existia na praça, exceto decks de madeira, área de estar do playground e a questão da acessibilidade. Na lista das melhorias nada se referia ao entorno da praça. Esse local é utilizado para caminhada, passeio e bicicleta. No entanto, nas observações realizadas um ano após a Copa, em julho de 2015 foram encontradas algumas irregularidades no piso, o que pode ocasionar acidentes e dificultar a acessibilidade.

Em relação a Porto Alegre, o espaço público de lazer mais próximo do estádio é o parque Marinha do Brasil. Este está localizado no bairro Praia de Belas, em Porto Alegre. Possui aproximadamente 70,70 hectares. Os equipamentos existentes nesse espaço são quadras de futsal, tênis, vôlei, basquete, uma pista de patinação, pista de skate, atletismo e ciclismo, aparelhos para ginástica, campo de futebol, espaço infantil e espaço cívico com espelho d'água. Além disso, possui 11 hectares de bosque (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2015a).

No tocante às mudanças que ocorreram no entorno do estádio, de acordo com a prefeitura de Porto Alegre houve melhorias nas 11 quadras do Parque Marinha do Brasil (PREFEITURA DE PORTO ALEGRE, 2015b). O gestor de Porto Alegre, quando questionado se seriam feitas melhorias no parque Marinha do Brasil, alegou que toda a área foi revitalizada, mas que

Há um projeto de revitalização da orla do Guaíba, mas a prefeitura de Porto Alegre entendeu que seria melhor iniciar a obra após a copa do mundo, porque se não, iria ficar muito congestionado. Mas enfim, são obras que ficarão para a cidade. (GESTOR DA CIDADE DE PORTO ALEGRE)

A respeito da obra de revitalização do Guaíba, até julho de 2015 ainda não havia iniciado, pois já foram abertas quatro licitações para essa reforma. E as cinco propostas que foram submetidas na quarta licitação estão sendo analisadas, ou seja, não há previsão de início, muito menos de conclusão da obra (ZH PORTO ALEGRE, 2015). A quase três anos da Copa do Mundo de Futebol no Brasil, a obra ainda não foi finalizada.

Em julho de 2015, também foram realizadas observações nos espaços estudados para constatar as mudanças realizadas. Percebeu-se que o piso das quadras estava bem conservado, embora o número de frequentadores no período da observação foi considerado baixo. Talvez pelo fato de ter sido no período de inverno (julho/ 2015) e, as observações foram realizadas uma semana após ocasião de dias de chuva consecutivos na cidade de Porto Alegre. Por exemplo, em uma observação, na área das quadras foram vistos apenas três adolescentes jogando bola com um adulto e mais duas pessoas se alongando perto das quadras.

O parque estava alagado e com muitas folhas das árvores no chão, por conta das chuvas, mas havia alguns funcionários da prefeitura fazendo a limpeza da área. Foram observados canteiros de obra no interior do parque, mas não havia ninguém trabalhando no local. Um dos motivos pode ser em consequência das chuvas, que realmente afetaram toda a região de Porto Alegre.

Jogos e melhorias nas cidades-sede

Também foi investigado nesse estudo as questões referentes à participação nos jogos da Copa do Mundo de Futebol, as remoções e as melhorias que ocorreram nas cidades-sede. Na tabela 1, são apresentadas essas informações advindas das entrevistas com os frequentadores dos espaços estudados. Primeiro foi questionado se a vinda da Copa do Mundo ao Brasil resultaria em uma imagem positiva para Curitiba e Porto Alegre. Os sujeitos das duas cidades concordaram com a afirmação (80% Curitiba e 63,3% de Porto Alegre). No caso de Curitiba, por exemplo, foi divulgada uma matéria em que os jornalistas estrangeiros que estavam acompanhando o megaevento divulgaram uma imagem positiva da cidade (PREFEITURA DE CURITIBA, 2015 b).

Tabela 1 – Megaeventos e Melhorias nas Cidades-Sede do Sul do Brasil (2014)

Variável	Curitiba		Porto Alegre	
	n	%	n	%
<i>Imagem positiva para a cidade</i>				
Concorda	20	80,0	19	63,3
Discorda	5	20,0	11	36,7
<i>Facilidade no deslocamento</i>				
Concorda	13	52,0	24	80,0
Discorda	12	48,0	6	20,0

<i>Melhorias para baixa renda</i>				
Concorda	2	8,0	8	26,6
Discorda	23	92,0	22	73,4
<i>Percepção de mudanças de infraestrutura em lazer</i>				
Concorda	12	48,0	16	53,3
Discorda	13	52,0	10	46,7
<i>Motivos para a prática de AF</i>				
Concorda	15	60,0	16	53,3
Discorda	10	40,0	10	46,7
Total	25	100,0	30	100,0

Acerca da facilidade no deslocamento na cidade após a realização da Copa do Mundo de Futebol, os sujeitos também concordaram (52% Curitiba e 90% Porto Alegre). Além disso, foi indagado se as mudanças de transporte, espaços públicos, moradia, acessibilidade estavam sendo pensadas para a população de baixa renda, onde os sujeitos de ambas as cidades não concordaram com essa afirmativa (92% de Curitiba e 73,4% de Porto Alegre).

De fato, os projetos não foram pensados para a comunidade de baixa renda, pois a preocupação maior era na execução do evento e não apenas nos cidadãos. Para Harvey (2012), as cidades têm mais cuidado de criar uma imagem positiva e de alta qualidade, e têm procurado na arquitetura e nos projetos urbanísticos algo que atenda essa necessidade.

Quando se trata de megaeventos esportivos, a questão da mobilidade é sempre destacada, e percebe-se que a maior preocupação é realmente no trecho aeroporto, rodoviária e estádio. Mesmo que os projetos ressaltam a importância do cunho social, até para os cidadãos com menor poder aquisitivo, é muito improvável que esses sejam os maiores beneficiados, principalmente no que diz respeito ao lazer.

Falar em melhorias no transporte, nos espaços públicos, em moradias e acessibilidade, remete a direitos sociais. E se ocorrem grandes investimentos nas cidades questiona-se o porquê dos mais necessitados não serem os maiores beneficiados. Ocorre que nem sempre a população é direcionada para reivindicar seus direitos. E, mesmo com algumas manifestações na época que antecedia o mundial, o direito não foi garantido a todos. Pois, houve remoções, os projetos urbanísticos se concentraram em determinadas áreas da cidade, não foram todos os sujeitos que tiveram a oportunidade de assistir os jogos e não serão todos que poderão usufruir dos estádios, entre outros problemas de exclusão.

No tocante à percepção das mudanças referentes aos espaços e equipamentos de lazer, a maior parte dos entrevistados de Curitiba discordou dessa afirmação (52%). Em relação aos sujeitos de Porto Alegre, 53,3% dos pesquisados concordaram. A esse respeito, Rechia e Silva (2013, p. 205) alertam que é uma tarefa difícil “alterar ou transformar atitudes em relação às práticas corporais no meio urbano, mas pouco se fala

dessa complexidade no momento da reestruturação de parques e praças no âmbito de investimentos” para esses megaeventos esportivos.

Também os entrevistados foram questionados se com os possíveis investimentos e melhorias nos espaços e equipamentos de lazer, os moradores das cidades-sede iriam vivenciar mais as práticas corporais, neste sentido, tanto os sujeitos de Curitiba (60%) quanto os sujeitos de Porto Alegre (53,3%) concordaram com a afirmação.

Na época do PAN 2007, uma pesquisa similar analisou o interesse das pessoas em práticas de atividade física antes dos jogos, sendo constatado: 57,4% alegaram que era boa, 30,74% média e 11,85% fraca. Após os jogos, os dados foram os seguintes: boa 44,81%, 38,89% média e 16,30% fraca (MOURÃO *et al.*, 2008). Em outra pesquisa, realizada com professores de educação física do Rio de Janeiro, foi questionado se com a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos haveria aumento na prática esportiva pela população em geral e, 70% dos entrevistados afirmaram que sim. Da mesma forma, 80% dos participantes acreditavam em um aumento do interesse esportivo pela população (RIBEIRO; SOARES; DACOSTA, 2014).

No entanto, pensar no aumento de incentivo às práticas corporais requer uma série de fatores, como as melhorias dos espaços de lazer, como já relatado nesse texto, e principalmente investimentos para a educação física escolar e os espaços para essas vivências disponíveis nas escolas. De acordo com o Censo Escolar 2016, 64,5% das escolas de ensino fundamental não dispõem de quadra de esporte (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2016). Mesmo em escolas que têm quadras, ainda faltam estruturas. Apesar do Brasil ter sediado tantos megaeventos, a realidade das escolas públicas brasileiras, não condiz com a estrutura fornecida aos eventos esportivos.

No entanto, o que se observa é que um país que sedia dois megaeventos esportivos, como Copa do Mundo e Olimpíadas, nos quais foram necessários fortes investimentos, não dispõe um lastro consistente no acesso dos sujeitos às práticas corporais. Ao comparar os investimentos, percebemos grandes incentivos aos megaeventos esportivos e, por outro lado a falta de valorização e investimentos para o acesso à cultura corporal (MORSCHBACHER *et al.*, 2014; SILVA; RECHIA; BETRAN, 2016).

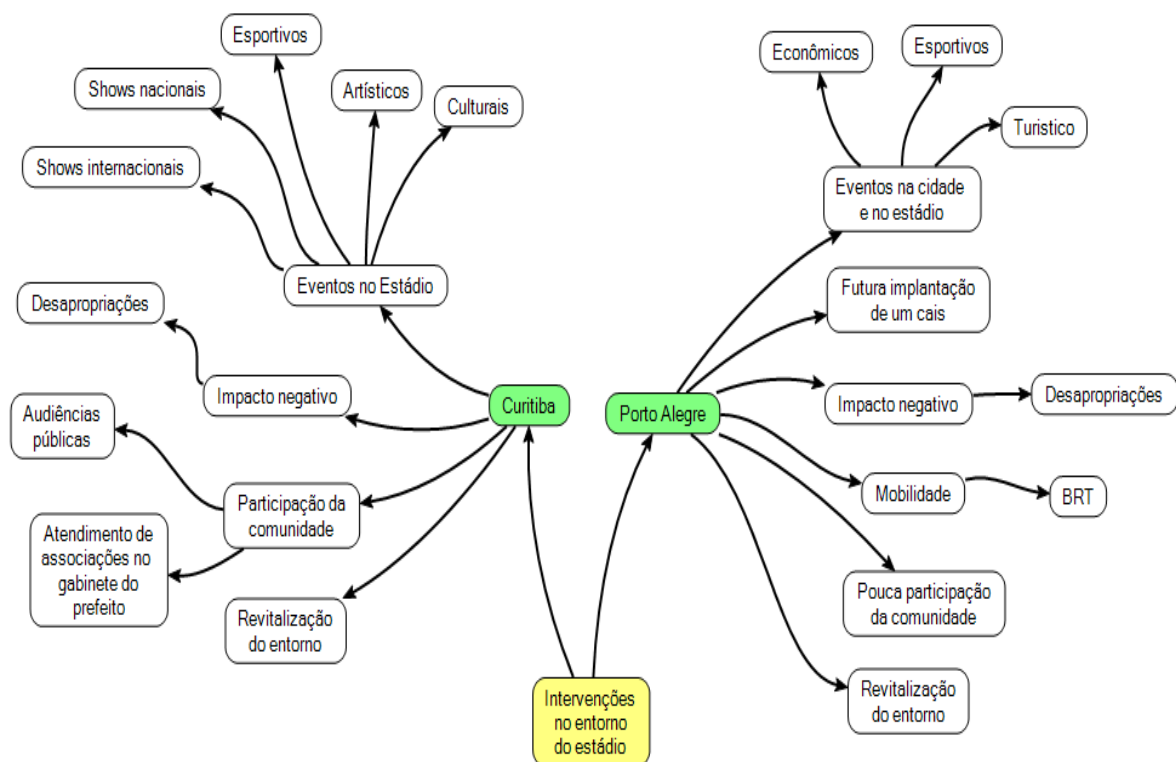
Ainda se tratando da presente pesquisa, foi questionado se os sujeitos entrevistados assistiriam algum dos jogos da Copa nos estádios, e pequena parte alegou que sim. Apenas um sujeito de Curitiba foi a algum jogo e, em Porto Alegre, cinco indivíduos. De acordo com Gaffney (2015), mesmo que o poder público tenha financiado a maior parte das obras dos estádios, a grande maioria dos brasileiros interessados em assistir os jogos não teve essa oportunidade. Isso ocorreu por vários motivos. Para comprar o ingresso era necessário um computador e acesso à internet; um cartão de crédito ou conta bancária; habilidades de navegar em sites de compras e tempo disponível para acompanhar o sorteio; os preços e o limite disponível dos ingressos.

O fato da forma de compra de ingressos e o alto custo dos mesmos, foi um fator limitante a ida aos estádios nos jogos oficiais da Copa. Isso justifica apenas seis sujeitos da presente pesquisa terem assistido no estádio algum jogo da Copa. Para Gaffney (2015, p. 199)

os mais pobres não têm mais chance de assistir jogos de futebol devido ao alto custo dos ingressos. Isso não quer dizer que eles não estejam presentes nos estádios. Estão ali trabalhando no campo ou nas arquibancadas, ou no beira do campo, ou depois dos holofotes apagarem, limpando o estádio.

Foi questionado aos gestores, quais mudanças aconteceriam no entorno dos estádios-sede das cidades estudadas. As respostas advindas das entrevistas resultou na categoria *Intervenções no entorno dos estádios* advinda das respostas dos gestores. Em Curitiba, as respostas resultaram em quatro subcategorias: eventos no estádio, impactos negativos, participação da comunidade e revitalização do entorno.

Diagrama 1 - Intervenções no Entorno do Estádio



No tocante ao estádio, o gestor de Curitiba destacou os eventos culturais, artísticos e esportivos que podem ocorrer nesse espaço. No que abrange o impacto negativo, o mesmo gestor apontou que a “desapropriação que foi necessária para aumentar a área do complexo esportivo, e as complementares. Eu acredito que tenha sido o único impacto negativo. Mas todos foram desapropriados na justiça com valores reais de Mercado”. Em relação à revitalização do entorno, o entrevistado lembra da

revitalização da praça Afonso Botelho e a central de emergência da Ouvidor Pardinho. Já sobre a participação da comunidade do entorno, a resposta do gestor remeteu às audiências públicas e atendimento das associações no gabinete do prefeito.

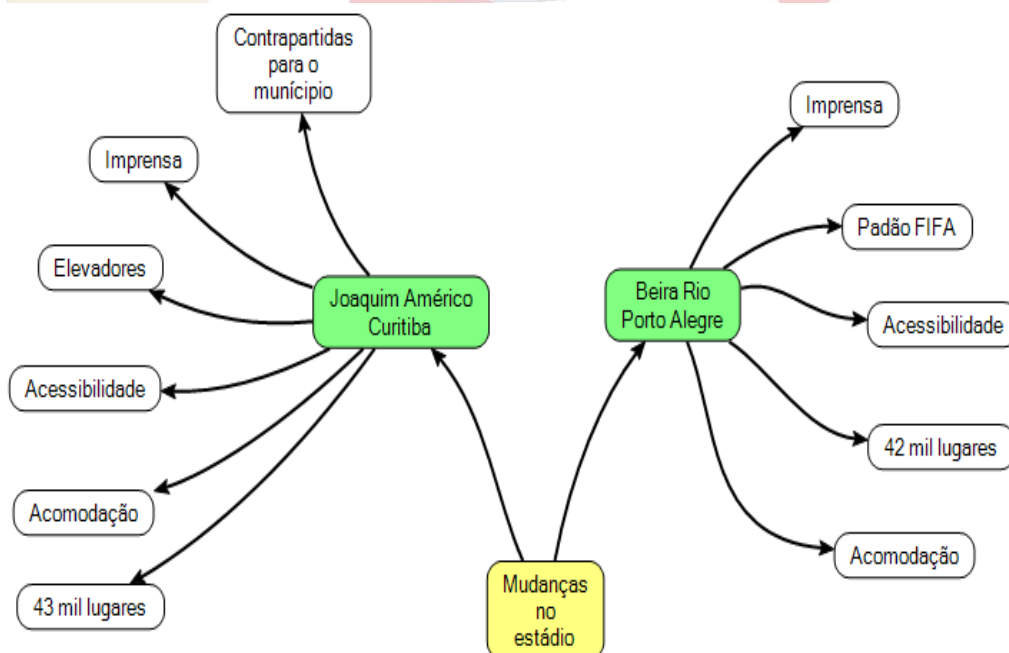
Em Porto Alegre, as subcategorias foram: eventos na cidade e no estádio, futura implantação de um cais, mobilidade, pouca participação da comunidade e revitalização do entorno. O gestor afirmou que os benefícios não remetem apenas para o entorno do estádio, mas para a cidade como um todo; frisou também as melhorias do entorno e a futura instalação de um cais:

O entorno do Beira-Rio, que era uma área que alagava sempre, que tinha problemas com o trânsito. Hoje está solucionado. Inclusive, logo passando o Beira-Rio, quem vai para a zona sul, tem um viaduto novo, que também vai facilitar, muito o trânsito naquele entorno [...] Pretende-se colocar ali um cais, para ter o Catamarã que faz Guaíba – Porto Alegre, também ter uma parada ali no estádio, isso está em negociação e o que, vão dizer assim, aliviaria um pouco o trânsito daquelas pessoas que vem da região sul do Brasil, que não precisariam entrar em Porto Alegre, poderiam ficar em Guaíba, porque ali a travessia são 15 minutos [...] (GESTOR DA CIDADE DE PORTO ALEGRE).

Sobre as remoções, o gestor de Porto Alegre alegou que praticamente não houve remoções de moradores no entorno do estádio. Ressaltou que havia algumas invasões nas proximidades e que essa problemática foi tratada com a prefeitura. Também informou que “uma ou duas escolas de samba permanecerão ali ainda e deverão ser revitalizadas, para dar um aspecto mais bonito para aquela região”. (GESTOR DA CIDADE DE PORTO ALEGRE).

Na mesma perspectiva, foram questionadas aos gestores quais as mudanças implantadas nos estádios-sede (DIAGRAMA 2).

Diagrama 1 – Olhar dos gestores: mudanças no estádio



O gestor de Curitiba indagou as contrapartidas³ do estádio para o município; as modificações no estádio como imprensa, elevadores, acessibilidade, acomodação e o número de lugares. Indagou que o estádio foi remodelado “era um estádio que existia com uma infra para capacidade de 23 mil pessoas, hoje vai ser um estádio para 43 mil pessoas, praticamente dobrou o número de assentos”. (GESTOR DA CIDADE DE CURITIBA).

Foi questionado se as inovações que foram realizadas no estádio trariam mais acesso à comunidade. O gestor de Curitiba respondeu que sim, destacando:

nós poderemos ter datas a serem utilizadas como contrapartida do município, para levar a população para este local, o entorno todo, melhorada a acessibilidade, a própria Praça Afonso Botelho vai ser reutilizada com uma capacidade bem maior, o prédio da Secretaria de Esporte e Lazer, que dará apoio para as atividades físicas, de lazer e esportivas no local, pista novas de skates, quadras, cancha de areia para vôlei, para futebol de areia, playground, a questão da segurança, iluminação, paisagismos, e os próprios eventos que acontecerão particulares ao Estádio servirão para população ter acesso.

No tocante aos itens citados, é importante deixar claro que as contrapartidas não foram totalmente cumpridas por parte do estádio, visto que as obras foram entregues em cima do prazo da realização da Copa. A praça Afonso Botelho se encontra na segunda fase da reforma. E reforça-se também que a prefeitura acionou a justiça para que o Atlético entregue a área administrativa que estava no acordo inicial. Então tais inovações não estão acessíveis à comunidade como um todo.

Da mesma forma, em Porto Alegre foi frisado o padrão Fifa, acessibilidade, o número de lugares e acomodação. Sobre a reforma do estádio, o gestor informou que ficou padrão Fifa, mas não garantiu que com isso a comunidade terá acesso.

Não sei se mais acesso, hoje em dia o pessoal reclama. Ah, a Copa é elitizada e tal. Mas os jogos do brasileiro também são caros, então eu acho que as pessoas vão ter mais conforto, vão ter um estádio mais moderno. Mas eu não tenho assim, eu acho que seria prematuro a gente dizer que vai ter mais acesso. O acesso depende basicamente do preço do ingresso e como as torcidas, bom cada um quer ir lá ver seu time jogar e tal. Agora é isso, o estádio é um estádio mais moderno, que vai exigir uma manutenção melhor, é mais caro, então quer dizer, eu não poderia te dizer se vai trazer mais acesso. (GESTOR DA CIDADE DE PORTO ALEGRE).

Sendo assim, são destacadas questões sociais nos projetos de grandes eventos esportivos, e há os sujeitos que são mais prejudicados ou menos beneficiados. Desigualdades sociais são reproduzidas. Embora se tenha hoje no Brasil, mais precisamente nas duas cidades estudadas, grandiosos estádios por um lado, no outro lado há falta de acesso, de possibilidades, de moradias adequadas, de direito à informação, de direito ao lazer.

³ A reforma do estádio foi fruto de uma parceria público-privada, a partir dos recursos do Clube Atlético Paranaense e a União, por meio do BNDES. O estádio é privado e houve um investimento público, contudo o clube listou uma série de contrapartidas. As contrapartidas são apresentadas em SILVA, E.A.P.C. *et al.* A Copa do Mundo de Futebol 2014 na Região Sul do Brasil: uma análise dos espaços da cidade. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 2016.

Mesmo que as questões sociais sejam pensadas na elaboração de um megaevento esportivo, ainda falta muito para se chegar ao ideal. É preciso que um projeto de megaeventos esportivos seja elaborado de forma conjunta entre Fifa, COI, COB, Estado, município e cidadãos.

Para finalizar este tópico, a seguir é apresentado um quadro com indicadores, explicando alguns fatores de como era antes e como ficou depois da Copa (QUADRO 2).

Quadro 2 – Indicadores Copa do Mundo

Indicadores	Curitiba		Porto Alegre	
	Antes	Depois	Antes	Depois
Social				
Espaço de lazer	<u>Praça Afonso Botelho</u> Usuários se apropriavam da praça para vivências de lazer e esporte	<u>Praça Afonso Botelho</u> Praça interdita duas vezes para reforma (Iniciada em 2014 antes da copa e durou 120 dias; Segunda fase iniciou em fevereiro/ 2015, com primeira parte entregue em dezembro/ 2015).	<u>Parque Marinha do Brasil</u> Alagamento Falta de Iluminação	<u>Parque Marinha do Brasil</u> Quadras reformadas Alagamento Melhoria na iluminação
Moradia	Proposta de Remoção	Cerca de 30 famílias (corredor aeroporto-rodoviária) foram desapropriadas. 16 desapropriações no entorno do estádio Joaquim Américo	Proposta de Remoção	270 terrenos ou imóveis comerciais e cerca de 3.218 famílias tiveram que deixar suas casas
Infraestrutura	<u>Mobilidade urbana</u> Previsão de duplicação de avenidas	<u>Mobilidade urbana</u> Trajeto aeroporto-rodoviária	<u>Mobilidade urbana</u> Previsão de duplicação de	<u>Mobilidade urbana</u> Investimento em BRTs

		Obra do metrô cancelada	avenidas	Obras inacabadas Incentivo ao transporte individual
Participação da comunidade	Audiências públicas no gabinete do prefeito		Não houve Audiência pública para discutir mobilidade urbana	
Econômico				
PIB	Antes (2013) cresceu 1,5% no segundo trimestre de 2013		Depois (2014): queda de 0,6% no segundo trimestre de 2014	
Esportivo				
Estádio	32.864 assentos Cor: Vermelho	42.380 mil assentos Cor: Cinza	Antes do Estatuto do torcedor, o estádio já chegou a abrigar 106.554 torcedores (1972) Cor: Vermelho	50 mil assentos Cor: Vermelho

Houve mudanças estruturais nas duas cidades pesquisadas. Como ilustrado no quadro, as principais transformações realizadas nos espaços de lazer, remetem à praça Afonso Botelho e o parque Marinha do Brasil. A respeito das remoções, Porto Alegre foi a cidade que mais teve remoções por conta das obras da Copa. Em relação às obras de mobilidade, priorizou-se o uso de carro em ambas as cidades. E os dois estádios foram reformados para receber os jogos e atenderam as exigências da Fifa. Acredita-se que a Copa foi uma oportunidade inicial para reestruturar as cidades-sede, mesmo com tantas dificuldades.

A relação entre as transformações dos espaços de lazer e a humanização das cidades

Pelos resultados relatados nesse estudo, constatou-se que houve algumas transformações nas cidades estudadas, mas há necessidade de dar continuidade a

novos olhares, possivelmente interdisciplinares, nas pesquisas da área de Educação Física, valorizando a perspectiva, a cultura e o cotidiano dos sujeitos que residem próximos aos espaços de lazer oriundos dos megaeventos esportivos, além de buscar novas formas de abordar os estudos sobre a conexão entre lazer, cidade e os espaços disponibilizados pós- megaeventos.

Os resultados dos estudos analisados apontaram a necessidade de uma maior participação dos atores sociais nas decisões do poder público; valorização da força comunitária organizada e a possibilidade de intervenção na transformação e qualificação dos espaços e equipamentos públicos de lazer e práticas corporais nas cidades; desenvolvimento do sentimento de pertencimento dos sujeitos que se apropriam com frequência desses espaços públicos. Além disso, apontam como o tempo/espaço de lazer pode contribuir para a constituição de grupos com interesses diversificados, e que as práticas corporais no meio urbano, como caminhadas e corridas, práticas esportivas são cada vez mais praticadas em parques, praças e ruas das cidades.

Entre o centro e a periferia das grandes cidades, há diferenças nos quesitos manutenção, segurança, acesso e acessibilidade dos ambientes de lazer, o que gera a apropriação de alguns e o esvaziamento de outros, desrespeitando a máxima de que todos os espaços de lazer devem ser qualificados para potencializar o uso contínuo, independentemente da área da cidade em que estejam localizados.

Em muitas cidades, nos fins de semana, principalmente aos domingos, as ruas são abertas para o trânsito de pessoas, em campanhas para desenvolver a cultura lúdica/corporal do movimento. “O domingo é um bom dia por dois motivos: o tráfego de carros é reduzido e as pessoas normalmente têm mais tempo para se exercitar e experimentar” (GEHL, 2013, p.189-190), por isso, iniciativas como essas, embora não bastem, são bem-vindas. As transformações do sistema viário (ruas e avenidas) das cidades envolvidas com os megaeventos esportivos no Brasil podem gerar maior facilidade para esse tipo de política pública.

Em relação à infância, pesquisas denunciaram a carência de incentivo do poder público para experiências significativas no âmbito do lazer para essa fase da vida, tanto em relação à falta de equipamentos quanto à falta de espaços adequados, o que pode influenciar a obtenção de hábitos em todo o percurso da vida. Nesse sentido, na nossa avaliação, não houve iniciativas significantes referentes ao legado educacional para uso e apropriação das estruturas esportivas após a conclusão dos jogos. Dessa maneira, o Brasil perdeu uma excelente oportunidade.

Pesquisas analisadas no Grupo de Estudo e Pesquisas em Lazer, Espaço e Cidade- GEPLC, inseridas no banco de dados da Universidade Federal do Paraná- UFPR as quais inferem sobre a realidade dos espaços de lazer curitibano, denunciam a pouca diversidade de equipamentos, assim como as reduzidas possibilidades de ambientes diferenciados, visto que alguns são alvos de especulação imobiliária, o que restringe seu uso a apenas uma parte da população. Conclui-se que os espaços de lazer

de Curitiba, pós-megaeventos, embora em grande número se comparados aos de outras capitais do país, são padronizados, obedecem a um modelo preestabelecido de equipamentos, dando possibilidades limitadas de formas de apropriação. Percebe-se ainda uma conexão entre algumas regiões mais valorizadas da cidade, principais pontos turísticos e áreas de lazer, o que pode estar relacionado com a ideia do *citymarketing*. Para Sánchez (2003, p. 270):

os lugares públicos funcionam como se fossem vitrines, idealizados para servirem de cenários de uma sociabilidade forçada, uma estetização das relações sociais, fazendo parte da “cidade-espetáculo”. [...] Os projetos dos espaços públicos da cidade-espetáculo fabricam, na realidade, “uma identidade *fake*”, e celebram uma “anti-memória coletiva” e uma imaginação na lógica redutora ao idêntico, “que esconde as marcas do tempo, reprime as metamorfoses do espaço”.

Esses espaços emblemáticos das cidades constituem-se, muitas vezes, em uma “marca identitária”⁴. Dessa forma, segundo as pesquisas, os megaeventos esportivos geraram uma marca da cidade-espetáculo, entretanto o cidadão das cidades-sede estudadas não se sente pertencente a esses locais e mostra-se insatisfeito com suas características, participa pouco das tomadas de decisões referentes aos espaços e equipamentos públicos de lazer.

Considerando os benefícios e as transformações sociais que os espaços e equipamentos públicos de lazer podem proporcionar, observa-se que, quanto mais experiências significativas esses ambientes oferecerem, maior será a probabilidade de serem frequentados, e para que isso ocorra, é preciso haver manutenção, segurança, opções diversificadas de atividades, equipamentos e acessibilidade, dentre outras características.

Essa discussão remete, primeiramente, à importância da participação da comunidade na hora de projetar, desenvolver ou implantar espaços, equipamentos e programas de lazer nas cidades, inclusive no que tange às questões orçamentárias. Alguns problemas identificados nessa pesquisa são o vazio, a desapropriação e até mesmo a depredação dos locais antes destinados aos megaeventos. Além disso, pesquisas no fato de que grande parte da população ainda não compreende o valor das estruturas destinadas aos analisadas no GEPEC mostraram que, quando a comunidade coparticipa da gestão dos espaços públicos, a partir da organização coletiva, cuida, reivindica e busca seus direitos. Fatos que não percebemos ainda na cidade, em relação a tais estruturas.

Identifica-se que os espaços públicos destinados às experiências no âmbito do

⁴ Aqui, a definição “marca identitária” é utilizada no sentido dado por Yázigi (2001, p. 49), que entende a ideia identitária de um lugar como uma “diferenciação espacial que reúna um conjunto de características, fundamentada na geografia física; em suas instituições; sua vida econômica, social e cultural (com destaque para a paisagem construída). Trata-se de um fenômeno total, não reduzível a uma única propriedade, sob o risco de perda de seu caráter [...] a identidade regional é acentuada pela natureza e a identidade local por todas as formas de construção arquitetônico-urbanístico, com tudo que comportam em si”.

lazer, quando bem planejados, com estrutura diversificada, com boa manutenção e com a coparticipação comunitária, tornam-se atrativos ao uso. O que comprova a importância da beleza do lugar não como um luxo, mas, segundo Borja (2003), como justiça democrática. Assim, investir na beleza do lugar, a partir de cenários pensados e planejados, pode potencializar o uso comunitário, agradável e seguro desses ambientes, gerando, portanto, uma vida de qualidade nas grandes cidades.

Compreendemos que uma vida de qualidade está sustentada, em grande medida, em direitos sociais imprescindíveis, como saúde, educação, moradia, saneamento básico, entre outros, como esporte, lazer e cultura, já garantidos pela constituição brasileira. Tais direitos devem equilibrar-se entre perspectivas objetivas e subjetivas da vida cotidiana. No âmbito subjetivo, uma vida de qualidade é ter o desejo de apropriar-se de lugares adequados, entendido como locais de descanso e desligamento que devem estimular e desenvolver a potência humana.

Pensar numa cidade de qualidade remete a muitos fatores, grande parte já citada neste estudo. No tocante ao espaço citadino e ao lazer, Gehl (2013, p.158) aponta a questão de criar cidades vivas e saudáveis. Para que isso se efetive, é preciso “o convite para que as pessoas se expressem, joguem ou se exercitem no espaço urbano”. O autor ainda comenta “as novas instalações do brincar e/ou boas cidades para o dia a dia”, confirmando que “equipamentos e instalações para jogos e muitos tipos diferentes de academias esportivas, pistas de caminhada e de skate e parques temáticos ambiciosos com desafios físicos têm sido criados para crianças e entusiastas do esporte” (p. 161). Todavia, Gehl (2013) destaca a necessidade de garantir a qualidade e condições para caminhar e pedalar nas cidades, para todas as horas e dias do ano.

Considerações Finais

Os megaeventos esportivos podem contribuir para a realização de transformações urbanas de caráter muito variado. São projetos urbanos, atuais em transporte e infraestruturas das cidades, melhorias no âmbito urbano. No entanto, cabe ressaltar que para se planejar um megaevento esportivo, é necessário conhecer antes as problemáticas e as singularidades de cada cidade. É preciso percorrer o espaço e enxergar minuciosamente a sua volta.

As principais mudanças que ocorreram nos espaços de lazer foi a reforma da praça Afonso Botelho, em Curitiba. E, em Porto Alegre, o parque Marinho do Brasil, que passou por melhorias na reforma das quadras e iluminação, mas também apresenta irregularidades como, por exemplo, o alagamento em dias de chuva.

Ainda que os megaeventos esportivos tragam benefícios, os cuidados com os conflitos urbanos são essenciais, principalmente se as desigualdades e precariedades forem identificadas bem antes da realização dos megaeventos esportivos. Tais situações remetem à legitimação das fragilidades que ali já existiam, podendo avançar nas

possibilidades de proporcionar uma melhor vida de qualidade para a população. Percebe-se que eventos desse porte requerem tantos recursos e espetacularização, maquiando a pobreza, a violência, entre outros problemas sociais.

Mesmo que esses espaços de lazer tenham passado por algumas intervenções de melhorias, a impressão é que o esporte e o lazer não é prioridade. Mas, ao mesmo tempo, indica tantas possibilidades de lazer, embora não tenham sido efetivadas, nesse primeiro momento do evento. Seriam necessárias políticas setoriais, para que de fato o lazer e seus respectivos espaços sejam potencializados em tempos de megaeventos esportivos.

Entende-se, assim, que a preocupação maior foi com o espetáculo da Copa do Mundo de Futebol, tentando mostrar uma vitrine das cidades-sede. Contudo, não foi estabelecida uma identidade entre os brasileiros e os espaços construídos para o megaevento. Ainda assim questiona-se: Por que não criar um equipamento de lazer, que de fato, seja usado pela comunidade local?

Os jogos podem ser um pretexto para melhorar as cidades. Todavia, os legados necessitam ser bem planejados para maximizar a qualidade e os benefícios para as cidades. Mas no caso das cidades estudadas, muitos dos projetos foram sendo planejados e reestruturados na medida em que a Copa do Mundo de Futebol se aproximava.

É necessário avaliar a contribuição dos espaços construídos para os megaeventos esportivos no Brasil, a partir de experiências significativas no âmbito do lazer. Porém, vale ressaltar que não basta serem ambientes atrativos, de qualidade, devem também atender a diferentes fases da vida, estimular diferentes práticas corporais urbanas, a criatividade e as atividades culturais. Portanto, perdemos uma ótima oportunidade de dar mais um passo à frente nesse sentido ao sediarmos os megaeventos esportivos, pois não percebemos tais adaptações nos espaços de lazer das cidades envolvidas.

Sugere-se para futuros estudos o acompanhamento dos processos de manutenção e apropriação dos espaços públicos gerados após os eventos por períodos de tempo mais longos e a comparação entre diversos locais, os quais possam gerar diagnósticos mais aprofundados das implicações desses espaços para uma vida de qualidade nos centros urbanos, no que tange à gestão dos espaços públicos para a humanização das cidades.

REFERÊNCIAS

BORJA, Jordi. **La ciudad conquistada**. Madrid: Alianza Editorial, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12**. Brasília, DF, 2012.

CAGNATO, Euza Virginia. **Praças de Curitiba: espaços que possibilitam as experiências**

no âmbito do esporte e lazer? Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Curso de Educação Física, UFPR, 2007.

DARN, Telma. **Reflexões sobre o território do futebol e a Copa do Mundo FIFA 2014 no Brasil**. 2011. 219f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia, UNESP, Rio Claro, 2011.

GAFFNEY, Christopher. Arenas de conflito: os processos conflituosos durante a preparação para a Copa do Mundo no Brasil. In: SANTOS JUNIOR, Orlando Alves; GAFFNEY, Christopher; RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. **Brasil - Os impactos da Copa do Mundo 2014 e das Olimpíadas 2016**. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

GEHL, Jan. **Cidade para pessoas**. São Paulo: Perspectivas, 2013.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo Escolar da Educação Básica, 2016. Notas Estatísticas. Brasília – DF, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2011.

MORSCHBACHER, Márcia; RODRIGUES, Raquel Cruz Freire; TAFFAREL, Celi Nela Zuki; MENDONÇA, Elza Margarida. Formação de professores no curso de licenciatura em Educação Física de caráter ampliado da UFBA: a prática do ensino de educação física III e o trato com o conhecimento políticas públicas/Megaeventos Esportivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S441-S456, 2014.

MOURÃO, Ludmila; VIANNA, Alexandre Jackson Chan; MOURA, Diego Luz; LUZIA, Marlene. Útil e agradável? Um diagnóstico da percepção acadêmica de Educação Física sobre os Jogos Pan-Americanos e sua adesão ao voluntariado. In: DACOSTA, Lamartine; CORRÊA, Dirce; RIZZUTI, Elaine; VILLANO, Bernardo; MIRAGAYA, Ana (Org.). **Legados de Megaeventos Esportivos**. Brasília: Ministério do Esporte, 2008.

PREFEITURA DE CURITIBA. 2015 a. **Prefeitura abre licitação para segunda etapa de obras na Praça Afonso Botelho**. Disponível em <http://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/prefeitura-abre-licitacao-para-segunda-etapa-de-obras-na-praca-afonso-botelho/33873> Acesso em 28 abril 2015a.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. 2015 b. **Jornalistas-mirins visitam Arena da Baixada**. Disponível em <http://www.copa2014.curitiba.pr.gov.br/noticias/jornalistas-mirins-visitam-arena-da-baixada/32956> Acesso em 03 de agosto de 2015b.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. 2015 a. **Parque Marinha do Brasil**. Disponível em http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smam/default.php?p_secao=198 Acesso em 19 de novembro de 2015a.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. 2015 b. **Copa 2014: Parque Marinha do Brasil tem**

11 quadras renovadas. 2014. Disponível em http://www2.portoalegre.rs.gov.br/portal_pmpa_novo/default.php?p_noticia=170030&COPA+2014:+PARQUE+MARINHA+DO+BRASIL+TEM+11+QUADRAS+RENOVADAS
Acesso em 22 jan. 2015.

RECHIA, Simone; SILVA, Emília Amélia Pinto Costa. Espaços e equipamento de lazer em época de megaeventos esportivos: entre o sonho mais dourado e a realidade mais cruel. In: MARCELLINO, N. C. (org.). **Legados de Megaeventos Esportivo**. Campinas: Papirus, 2013.

RECHIA, Simone. **Parques públicos de Curitiba: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer**. 2003. 189f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, 2003.

RIBEIRO, Carlos Henrique de Vasconcellos; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves; DACOSTA, Lamartine Pereira. Percepção sobre o legado dos megaeventos esportivos no Brasil: o caso da copa do mundo FIFA 2014 e os jogos olímpicos Rio 2016. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 447-466, abril/junho, 2014.

SANTOS, Milton. Os espaços da racionalidade. In: Milton Santos. **A natureza do espaço: técnicas e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SÁNCHEZ, Fernanda. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. Chapecó: Argos, 2003.

SILVA, E.A.P.C. *et al.* A Copa do Mundo de Futebol 2014 na Região Sul do Brasil: uma análise dos espaços da cidade. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 2016.

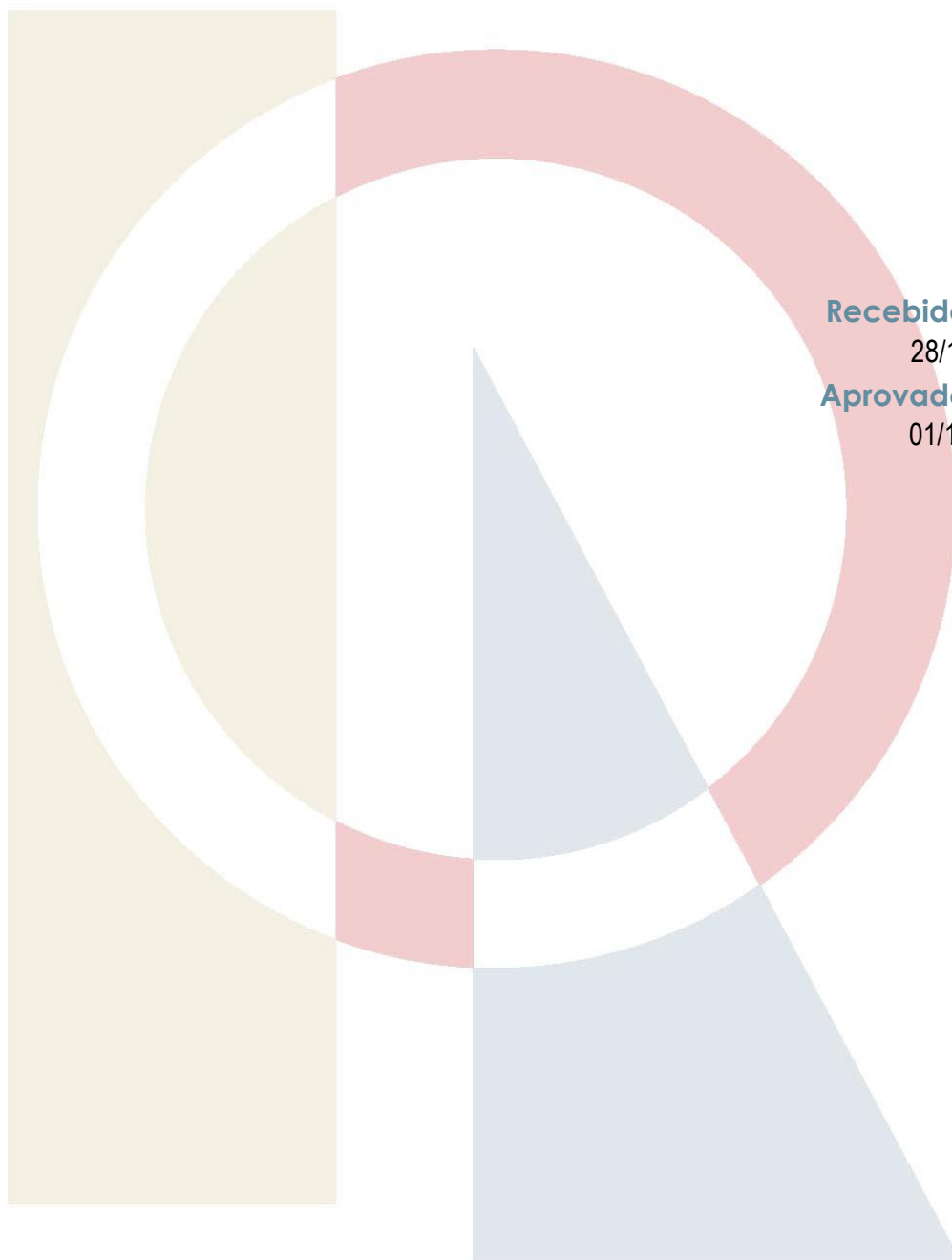
SILVA, Emília Amélia Pinto Costa; RECHIA, Simone; BETRAN, Javier Olivera. A Copa do Mundo de Futebol 2014 na Região Sul do Brasil: uma análise dos espaços da cidade. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 2016.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano**. São Paulo: Contexto, 2001.

ZH PORTO ALEGRE. **Prefeitura recebe cinco propostas para revitalizar obra do Guaíba**. Disponível em <http://zh.clicrbs.com.br/rs/porto-alegre/noticia/2015/07/prefeitura-recebe-cinco-propostas-para-revitalizar-orla-do-guaiba-4800738.html> Acesso em 04 agosto 2015.

Endereço para correspondência

Rua João Machado 90 Prata – Campina Grande – PB
CEP: 58400-510



Recebido em:
28/11/2016
Aprovado em:
01/12/2016